

## ACOMPANHAMENTO DE UM CASO DE RENOVAÇÃO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO EM EMPREENDIMENTO DE EXTRAÇÃO DE CALCÁRIO

*Bastos, V.A.<sup>1</sup>; Senra, A.S.<sup>2</sup>;*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Universidade Federal de Sergipe;

O empreendimento estudado está localizado no município sergipano de Nossa Senhora do Socorro. O local de extração distancia da capital, Aracaju, cerca de quinze quilômetros. A geologia local do entorno do empreendimento abrange sedimentos cenozóicos das Formações Superficiais Continentais e unidades mesozóicas da Bacia de Sergipe. Entre os sedimentos cenozóicos, predominam areias finas e grossas com níveis argilosos a conglomeráticos do Grupo Barreiras, além de depósitos aluvionares e coluvionares, flúvio-lagunares, depósitos de pântanos e mangues e terraços marinhos mais recentes. Os litótipos mesozóicos são relacionados a Formação Calumbi (argilitos e folhelhos cinzentos a verdes, com intercalações de arenitos finos a grossos) e a Formação Cotinguiba (calcilitos cinzentos, argilitos, folhelhos e margas). A Formação Cotinguiba é o alvo da exploração na cava estudada. O processo de Renovação de Licença está vinculado a Licença de Operação anterior, emitido pelo órgão ambiental responsável. No Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) o processo vinculado é 878104/2010 contendo um polígono de trezentos hectares, disponível em acesso ao portal *Sigmine*. Este trabalho objetivou acompanhar o processo de renovação de licença ambiental, observando as condicionantes e requisitos necessários para o prosseguimento da extração em um empreendimento no estado de Sergipe. Toda documentação foi analisada pelo órgão ambiental vigente seguindo as determinações dos técnicos vistoriadores e as suas respectivas determinantes, encontradas na licença de operação anterior. A poligonal de estudo foi observada através de imagens de satélite no *software Google Earth Pro 2017*. Facilitando a observação das áreas escavadas e os pontos de vistoria. O trabalho de campo foi realizado na área da jazida, a fim de vistoriar a unidade industrial de fabricação de cimento. Nesta oportunidade, verificou-se que a jazida é constituída por quatro cavas, com as duas principais 1 e 2 de exploração de calcário, calcilito estratificado do Membro Sapucari da Formação Cotinguiba e, outras menores de exploração de argila (produto de alteração/meteorização da rocha subjacente). A cava 1 de calcário, de cerca de 12 ha, está inativa há muito tempo, com a formação de um lago na praça de mineração onde se observa revegetação natural, conforme visto na foto 1. Já a cava 2, com aproximadamente 25 ha, é caracterizada pela presença de várias frentes e bancadas de mineração. As cavas de exploração de argila 3 e 4 são lavras menores, executadas de acordo com as condicionantes, sem ocorrência de irregularidades de ordem técnico-ambiental. Observou-se em imagem de satélite um local muito próximo ao polígono de empreendimento e verificou-se que este seria uma área passivo ambiental, que está sendo utilizada como unidade de reciclagem de resíduos de construção civil regularizada por outro processo no órgão ambiental. Todas as etapas foram acompanhadas neste caso e estão em conformidade legal. Sendo assim, a análise do processo e vistoria local foi favorável à liberação da renovação da licença de operação (RLO) para este empreendimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** LAVRA, LICENÇA AMBIENTAL, LICENCIAMENTO AMBIENTAL.